



OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL E PROMOÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA - ESTUDO DE CASO DA ESCOLA LOUIS BRAILLE

CARLA DE CARVALHO TEIXEIRA¹; LARA COELHO SIQUEIRA²; MARISLEI DA
SILVEIRA RIBEIRO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – carla.cteixeira99@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – coelholara@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cedad.ufpel.edu.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Após cerca de dois anos do início da pandemia de Covid-19, todas as adaptações realizadas para que as atividades da educação continuassem sendo exercidas aos poucos retornam ao normal. Todavia, esse retorno traz consigo diversos desafios.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral evidenciar a atividade de extensão desenvolvida durante esse período e os desafios que o implicam, em uma ótica voltada ao projeto de extensão “Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade”, que tem parceria com a Associação Escola Louis Braille.

Outrossim, CARVALHO (2009), afirma que a inclusão é a possibilidade de acesso, de ingresso e de permanência de um aluno com aprendizagem real, resultando assim em atribuições de conhecimento e desenvolvimento de habilidades. Dessa forma, o projeto de inclusão teve início em 2013 com o objetivo de consolidar a inclusão, promovendo os direitos sociais e uma sociedade mais igualitária.

Desde o início desse programa, as atividades aconteciam de forma presencial promovendo o diálogo entre a comunidade acadêmica e a Escola Louis Braille em Pelotas-RS, através da inclusão digital. Contudo, devido à pandemia, durante os dois últimos anos os trabalhos se ofereceram de maneira remota, uma vez que ambas instituições de ensino desenvolveram as atividades pedagógicas de forma remota, planejadas sobre a ótica da inclusão. E, atualmente, o projeto se encontra em período de desafio diante as adaptações realizadas e resultado dessas.

Dessa forma, o presente trabalho evidencia a produção de programas radiofônicos, como programas via formato Podcasts, como uma atividade de cunho participativo e educativo a partir da orientação da bolsista responsável e da coordenadora do projeto. Para BARROS (2007), PodCast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod – aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3 e Broadcast (transmissão), podendo defini-lo como sendo um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, que são formatos digitais



que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na Internet, vinculado a um arquivo de informação (feed) que permite que se assine os programas recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor. Por sua vez, atividades realizadas através dos princípios da educomunicação, que para SOARES (2011), é uma forma processual, interdisciplinar e interdiscursiva, vivenciada na prática dos atores sociais, por meio de modelos concretos de intervenção social.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho optou-se pelo método de pesquisa-participante, que favorece a interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Segundo FONSECA (2002, p.34) tal metodologia é definida:

A pesquisa participante “caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas” (Matos e Lerche, 2001: 46). A pesquisa participante rompe com o paradigma de não envolvimento do pesquisador com o objeto de pesquisa, despertando fortes reações do positivismo.(FONSECA, 2002, p.34)

O contato com os estudantes foi estabelecido por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, através de um grupo criado para a realização das atividades do projeto. O processo de contato e seleção dos alunos participantes tem se tornado desafiador, pois devido a pandemia de Covid-19 e as adaptações realizadas para manutenção do trabalho nesse período, muitos alunos se encontram desestimulados com as atividades no âmbito escolar, de acordo com a coordenadora da escola.

Então, para reverter tal cenário foi criado um novo modelo para este, que inclui utilizar do método de criação de podcasts, já utilizado e conhecido pelos alunos, para produzir o “Minuto Saúde”, no qual serão apresentados diversos temas sobre saúde, como diagnóstico, sintomas e tratamento de doenças, a exemplo ansiedade e depressão, algumas das patologias apresentadas em função da pandemia e isolamento, prevenção e promoção de saúde.

Nesse viés, a proposta é que em cada episódio um assunto diferente seja abordado com linguagem simples e acessível. Assim, os alunos deverão gravar o podcast que poderá contar com a participação especial de profissionais da área em entrevistas e até em debates, desenvolvendo não apenas a comunicação dos estudantes, mas garantindo a integração e divulgação de estratégias e dados de enfermidades.

Além disso, a elaboração do plano prossegue da mesma forma que os alunos já realizavam anteriormente, em cada episódio três alunos irão participar do planejamento e produção. Para isso, cabe à bolsista responsável produzir o roteiro do tema a ser tratado naquela determinada semana e enviar o roteiro em formato de texto e áudio para os alunos participantes através do grupo do WhatsApp. A regravação pelos alunos deve ser feita em até uma semana, para que a respectiva



edição seja feita e o episódio seja inserido na plataforma Anchor, com o nome de Rádio Braille. Essa edição é realizada nos softwares gratuitos Ocenaudio e Audacity.

Em seguida, com o episódio pronto e adicionado é feita a respectiva divulgação nas redes sociais do projeto no Instagram e Facebook com a tag #pracegover, que visa a inclusão de pessoas cegas através da descrição de imagens. Ainda, as capas dos episódios, assim como os conteúdos postados nas redes sociais, são produzidos na plataforma Canva. Por fim, com o objetivo de divulgação, são utilizados uma página do Facebook e um perfil no Instagram, em que sempre é utilizado a hashtag “#pracegover”, que visa a inclusão de pessoas cegas através da descrição de imagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pandemia, nos anos de 2020 e 2021, as atividades continuaram de maneira adaptada à realidade de distanciamento social, assim, desenvolveu-se remotamente a gravação do podcast com os alunos da Escola Louis Braille, totalizando 36 episódios em torno de 2 minutos e 36 segundos. Seus conteúdos envolviam temas do futebol (Braille na Bola) e das olimpíadas de Tóquio (Giro das Olimpíadas).

Nesse sentido, verificou-se benefícios dessa prática, uma vez que os alunos melhoraram gradativamente sua dicção e houve maior participação e ajuda dos familiares nesse processo de produção do roteiro e de gravação, logo, demonstrando a interação proposta pela metodologia do estudo.

Ademais, produziu-se material de publicação nas mídias sociais do projeto (Instagram e Facebook) cujo conteúdos consistiam em informações sobre os episódios do podcast e a Escola Louis Braille.

Vale ressaltar, também, o plano de incluir a temática da saúde nos episódios, com o intuito de instruir a população, pois observa-se a carência de conhecimento das pessoas em relação a essa área, haja vista a desigualdade no acesso a notícias e a dados científicos e, quando ocorre, muitas vezes, apresenta linguagem pouco acessível à comunidade não acadêmica, e o compartilhamento de informações falsas e sem comprovação nas redes sociais. A ideia seria abordar inicialmente temas como depressão e ansiedade, doenças vivenciadas comumente durante a pandemia do Covid-19. Por conseguinte, desenvolver-se-á principalmente a edocomunicação, além do entrosamento entre cursos, ainda a disseminação do conhecimento e o incentivo à busca por qualidade de vida e saúde.

Posto isso, o presente trabalho encontra-se em andamento e espera-se superar os obstáculos, como o desestímulo dos educandos para o retorno do ensino presencial, e implementar o traçado acima. Para superar isso, o intuito é estimulá-los com uma espécie de café, no qual ocorreria encontros com debates e entrevistas presenciais com profissionais (médicos, enfermeiros, psicólogos, entre outros) trocando aprendizados e desenvolvendo sua comunicação.



4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento do projeto de extensão proporciona inclusão dos alunos no ambiente virtual, estimula a participação familiar no ambiente escolar e promove disseminação de conhecimento de importantes temas na área da saúde, através das possibilidades da Educomunicação, do desenvolvimento de cada episódio do podcast e do uso das redes sociais, que pode ser realizado remotamente ou de forma presencial. Além disso, as gravações favorecem e estimulam o desenvolvimento dos alunos uma vez que promovem o treino da fala para gravação dos episódios, de forma a contribuir com o desenvolvimento da comunicação e oralidade individualmente e coletivamente.

Logo, por meio dos recursos audiovisuais, da educomunicação e das redes sociais populares, é possível realizar uma ação pioneira: um programa que instrui a população a respeito de relevantes temas de saúde feitos por deficientes visuais, contribuindo para a promoção e prevenção de saúde. Uma vez que as pessoas com deficiência visual também se relacionam com os meios de comunicação através do consumo, ouvindo rádio ou pelo acesso a internet. No entanto, apesar de verificar-se a existência de ferramentas e opções nesse âmbito, LIMA (2017) analisa a baixa quantidade de produtos jornalísticos oferecidos de forma acessível a essa parcela populacional, e em sua pesquisa, descobriu que o rádio e o telejornalismo são os meios mais acessíveis e coerentes de incluir essa população, já que a fala e a audição são os principais meios. Por esta razão, projetos como o WebRádio e WebTV são altamente importantes nesse contexto, por usarem o áudio como principal forma de comunicação, além de incluir as pessoas com deficiência visual como consumidores do conteúdo. Portanto, compete lembrar que as ações do projeto estão em constante mudança e aprimoramento para um melhor desenvolvimento dos alunos. Para tanto, busca-se o processamento comunicativo e cognitivo dos alunos, o seu desenvolvimento socioemocional íntegro e a participação integral da escola e dos indivíduos com deficiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, E. R. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem: educação Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, p.33, 2002. Apostila. Acesso em 26 jul. 2022. Online. Disponível em: https://blogdageografia.com/wp-content/uploads/2021/01/apostila_-_metodologia_da_pesquisa1.pdf
- LIMA, M. T. **A interação entre o público deficiente visual e os meios de comunicação**. EVINCI, UniBrasil, Curitiba, v.3, n.2, p. 657-668, out. 2017. SOARES, I. O. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Edições Paulinas, 2011.
- BARROS, G. C; MENTA, E. **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã**. Eptic On-Line (UFS), v. IX, 2007.